

# A DEMOCRACIA

ORGÃO REPUBLICANO



REDACÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

RIO DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1887

ADMINISTRAÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

ANNO II

Publica-se tres vezes por mez

N. 28

## EXPEDIENTE

Anno. . . . . 65000

São nossos correspondentes :

Em Barbacena, o Sr. Tent. Lino Marques da S. Pereira.

Em S. João d'El-Rei, o Sr. Tent. Francisco de Paula Pinheiro.

Em Juiz de Fora, o Sr. Dr. José Caetano de Moraes e Castro.

No Recife, o Sr. Dr. José da Rocha Lima.

Em Cataguazes, o Sr. Estevão José de Oliveira.

*Apresentamos ao publico do interior o Sr. Eugenio Augusto Pinto, actualmente em giro pela provincia de Minas, no caracter de nosso companheiro de redacção e representante d'esta folha.*

*Lisongeando-nos que lhe será dispensado favoravel acolhimento, confessamo-nos sumamente agradecidos pelos favores e finezas com que o distinguirem.*

Pedimos com instancia a remessa da importancia das assignaturas, por ser esse o unico recurso com que contamos para o sustento d'esta empreza.

Rio, 1 de Junho de 1887.

## CHRONICA POLITICA

O poder é o poder!

Sabem os leitores que esta proclamação titanica é o grande descobrimento politico, a alavanca de Archimedes do Sr. Silveira Martins. Sua ex. apropriou-se d'ella porque é a definição de si mesmo; com ella é capaz de fazer a terra cavalgar a lua ou precipitar-se o universo.

Troando pela primeira vez dos labios do illustre senador na camara dos deputados, foi uma revelação; repetida agora no senado, foi um ensinamento. Quando, porém sua ex. segurar as rédeas do governo, será então o raio pendente das mãos de Jupiter.

Preciso foi, contudo, que em 1879 o guindassem ao Olympo e envergasse sua ex. a farda de ministro, antes a librê de lacão, para adquirir tão excepcional sabedoria e, como philosopho e propagador que é, transmitti-la aos povos.

Era mais uma verdade arrancada como um diamante ás entranhas do incognito. Sua divulgação, como tantas outras descobertas scientificas, ampliará os horizontes da felicidade publica.

O poder é o poder! Ribomba e repercute como uma descarga electrica no espaço! Bello e assombroso como as revoluções da natureza! Sim, senhores! Onde veem, a capitolina phrase é a synthese do vasto programma do partido liberal, o moderno Jano politico.

\*\*\*

Tão estupendo e transcendental aphorismo, qual o cavallo de Troia, encerra em seu bojo tantos problemas, quantos inimigos continha o celebre quadrupede de pau.

Com o seu estrondo despertou-se a attenção dos humanitarios senadores Nunes Gonçalves e Corrêa. S.S. ex<sup>as</sup>. resolveram reclamar o sr. Silveira Martins para o gremio da sociedade Protectora dos Animaes.

\*\*\*

Quiz o sr. Silveira Martins demonstrar a força e exactidão de sua phrase. Para este fim encarregou-se de apresentar ao senado aquella indicação, na qual reconheceu a illegalidade do procedimento do governo contra os militares.

Quem diria que havia de ser o Sr. Silveira Martins quem, para manter o ministerio, se incumbisse de formular e offerecer a nota da capitulação, do poder em face do manifesto militar?

Obvio parece, portanto, que para s. ex. impor-se a missão que desempenhou, fôra mister perceber grandes falhas na sua clava autoritaria.

Assim é intuitivo que tenha s. ex. monologado, alludindo ao ministerio Cotegipe :

«O poder não é o poder; é a lei, o direito, e a justiça em effectividade incessante.

Onde estes principios cardaes das sociedades organisadas não imperam, não ha poder; em seu lugar dominam o arbitrio e a prepotencia em quanto dispõem de força que os apoie. Falte-lhes esta, ou resista-lhes outra maior, cahem por terra.

E' immoral o poder que não respeita o direito.

Exorbitando da lei, longe de fortalecer-se, debilita-se.

Nenhum poder é o que deve ser sem dignidade, e a dignidade do poder consiste em acatar a dignidade humana. O capricho, a vaidade e obstinação no erro nunca foram columnas do poder, senão a armadura dos hypocritas e fanfarrões investidos da autoridade».

Taes reflexões forçosamente devem ter convencido ao sr. Silveira Martins da falsidade de sua proposição.

E porque o ministerio Cotegipe por seus actos tornou-se a negação do poder — patenteando-se immoral, arbitrario, caprichoso e obstinado no erro com menoscabo da opinião publica; a indicação do sr. Silveira Martins é para s. ex. a palinodia de uma affirmação bombastica, ao mesmo tempo que para o ministerio Cotegipe é o flagicio humilhante de sua presumpção e petulancia.

\*\*\*

O desfecho da questão militar, questão que só teve importancia e só attrahiu a attenção publica pelas mystificações e inconsequencias de um governo fraudulento, é uma das scenas mais baralhadas e mais atordoadoras de toda a comedia constitucional do imperio.

Sob a imminencia de ruidosa pateada, os comediantes perderam a tramontana, desavieram-se do ponto, assassinaram a pega.

Por commiserção de seu desatino, o publico não os reprovou a tacaõ, mas rio-se á surdina.

O senado usurpou o papel da camara dos deputados, fez o que somente a esta competia. A camara, a caudataria servil e muda do governo, já nulla pela sua nullidade ingênita, desceu com o ministerio até ao ultimo degrau do desprestigio, provando não ser mais que uma camara de eunuchos orientaes.

E chamam-se estes mutilados, representantes da nação!

\*\*\*

Da anarchia mental que tão extranhamente se evidencia no funcionamento e em todas as manifestações dos poderes publicos, é uma attestation viva a scena a que acabamos de referir-nos. Essa destocação, que desde annos se opera, da actividade parlamentar da camara dos deputados para o senado, é um dos symptomas da ruina profunda das instituições monarchicas.

Como ha de fallar e agir digna e patrioticamente uma assemblea de mediocridades ambiciosas, dependentes, cujos diplomas de representantes devem á intervenção official, á fraude e ás influencias escravistas!

Prosternar-se diante de um governo mesmo vilipendiado, é a sua attitud; carregal-o aos hombros, a sua missão.

Supremo aviltamento!

\*\*\*

Quem demoveu o sr. Cotegipe da posição que assumira no senado na sessão de 17 de Maio?

Que impellio os liberaes a virem em seu soccorro?

De certo, não foi o receio de conflicto armado, de perturbações da ordem publica, de effusão de sangue, nas ruas, etc.

O que aterrou o governo e a essa olygarchia de amigos e adversarios, fruidores dos proventos de altos cargos e posições, foi o espectro da Republica.

Diante de seus olhos assombrados, a figura da Republica assomava resplendente e magestosa, e recebia os applausos populares, mal se extinguíam as espiraes de fumo da conflagração.

Tornou-os lividos de medo, não a ameaça das instituições, mas a de seus interesses olygarchicos.

A idéa republicana generalisada, scintillante a todas as vistas, corporisou-se formidavelmente em face d'elles.

Bastou a sua visão para constranger o governo a recuar e a submeter-se.

Sublime! A idéa republicana obteve assim o reconhecimento official de sua propagação e de sua força.

\*\*\*

Temendo resistir, depois de suas bravatas, preferio o sr. Cotegipe submeter-se a demittir-se.

Para almas laes, a demissão é menos honrosa que o poder com ignominia.

Não funcionando o imperador, ha todo o interesse em ir com o poder até a proxima regencia, mirando a probabilidade de sustental-o ainda durante ella.

As commissões parlamentares não foram ainda recebidas, nem o serão mais. O imperador tem perturbadas, pela molestia as suas faculdades mentaes. Não discerne, não tem consciencia de seus actos, não delibera. Está morto, moral e politicamente. Mas o ministerio occulta este grave estado de sua magestade e sequestra-o das vistas da nação. N'este estado inconsciente, tudo consegue d'elle, até, dizem, a nomeação immoral e provocadora do Sr. Coelho Bastos, o capitão-mór do mato, verdugo dos escravizados, vergonha da magistratura, para presidente da Relação da Corte!

Assim tem o ministerio trahido e trahe a nação. E' um governo traidor.

E camara dos deputados, senado, partidos, imprensa, todos guardam silencio; não denunciam francamente a verdade, a situação anormal do paiz.

Mente o ministerio, mentem os boletins, mentem os funcionarios imperiaes, e todos repetem a mentira em publico, mas cochicham a verdade por toda a parte.

Porque, para que essa conjuração do silencio em publico, quando todos conhecem, sabem e dizem a verdade de buxinho?

Para que essa farsa universal?

E' grave e é triste!

O governo está acephalo. O polder executivo não tem chefe. O que fazem figurar como tal é uma sombra, como sombra é o poder do sr. Cotegipe e o resto do ministerio.

Governo e partidos monarchicos consideram que é agora que o imperador é constitucional e irresponsavel: rei-autorato, rei-ficção.

\*\*\*

O aspecto geral da nação é o mais triste e desolador. As provincias em geral na miseria. O direito, a moral e a justiça, espancados. A confusão dos espiritos simula a confusão das linguas. Partidos desprestigiados, fracos, rotos, corruptos, sem commexão de idéas, de principios e de intuitos, sem pessoal digno para dirigit-os, nem para dirigit o paiz: semelham bandos de corvos famelicos, procurando cada individuo satisfazer o mais que pode a sua cobiça. Mil problemas sociaes urgentes, sem solução: o abandono de tudo e de todos; as finanças cada vez mais sombrias, mais complicadas e ameaçadoras, e os grilhões da escravidão inda arroxendo os pulsos e a consciencia de milhares de brasileiros. Eis o que nos tem dado a monarchia; eis o que nos deixa o reinado do Sr. D. Pedro II; eis como finalmente vae o Brasil entrar em poucos dias no dominio regencial ou do terceiro reinado!

Brasileiros! E' o momento de agir energicamente; é o momento de vos impordes e salvar a Patria.

Arrancae-a das mãos de reis ineptos e entregue-a ao governo do povo pelo povo: a Republica Federal.

## DECLARAÇÃO POLITICA dos REPUBLICANOS DO 10º DISTRICTO DA PROVINCIA DE MINAS.

CONSIDERANDO que é do interesse de um governo por tal fórma constituido assentar-se sobre o servilismo do povo, cujos braços manietta pela ignorancia, pela pressão caustica da corrupção, que, avassallando e enfraquecendo a engergiado cidadão, desvanece igualmente os brios de toda a nação, que se quêda em vergonhoso abatimento;

CONSIDERANDO que a unica salvação só pôde advir do governo democratico, do governo das responsabilidades, do governo do povo, visto como o paiz em nada tem progredido sob a fórma actual do governo que tão desastradamente o rege, bastando tão longa quão dolorosa experimentação para pôr fóra de duvida que nada mais é dado esperar-se;



CONSIDERANDO enfim, que a forma democratica de governo está na índole do povo brasileiro, tanto que por ella tem-se por mais de uma vez revolucionado o paiz em movimentos patrióticos, sufocados todos pelas tropas mercenarias do rei ;

Os abaixo assignados declaram-se partidarios do «governo republicano federalista,» em completa opposição á politica militante, que sustenta a monarchia, e, hasteando a bandeira da propaganda democratica, que já se desfralda em outros pontos do territorio brasileiro, tomam ante o povo e suas consciencias o compromisso altamente solemne de engrossarem, neste 10º districto de Minas, as forças da grande idéa, suffragando com seus votos de hoje para todo o sempre tão somente aquelles candidatos que ás urnas se apresentarem em nome dos principios puros da democracia.

E, assim prestatam homenagem á memoria indelevel do proto-martyr brasileiro, o immortal Tiradentes, o bravo mineiro, que apontou ao brasileiro o caminho da redempção, embora á sua entrada tivesse de calhar sob o punhal perverso dos sicarios da realza, embora não lhe fosse dado mais que fecundá-lo com seu sangue, que não se perdeu no solo nacional, porque ali está, ha quasi um seculo, fazendo arraigar-se, crescer e esgalhar-se a feracissima arvore da liberdade, da Igualdade e da Fraternidade.

(Seguem-se 200 assignaturas).

## REFORMA MUNICIPAL

I

Não ha no Brasil um chefe politico, escriptor publico ou tribuno popular tão fortalecido na opinião, que possa contar com o dia seguinte.

Acoimam por isso de indifferente o povo, que disser ter o governo que merece.

Em vez de accusar o fraco, o opprimido, o espoliado porque se resigna, fôra mais acertado indagar a causa d'essa passividade que nem pede novas instituições, nem defende as que tem.

Não são mais para louvores as estereis e pueris recriminações contra o poder pessoal, que é a ictericia dos partidos reduzidos á meia razão.

O povo brasileiro, exceptuados os traços que formam a sua physionomia, equivale a qualquer outro do mesmo grau de cultura.

Por seu lado D. Pedro de Alcantara não se distingue por qualidade alguma excepcional. Ha milhares de compatriotas seus que representariam sem differenças notaveis o mesmo papel.

Os cidadãos não abandonam os negocios publicos; estão excluidos d'elles.

O imperador não excede os poderes que tem na constituição, nem se substitue á opinião e aos partidos, senão porque a opinião e os partidos ainda não se constituíram de modo a desempenhar a sua missão social.

Exagera-se fatalmente a actividade de um orgão e dilatam-se as suas funções quando os outros são rudimentarios ou estão atrophiados.

Estudemos os factos.

A cellula politica é o municipio, escala primaria de governo e de civismo.

Onde a vida local estiver devidamente organizada mostrar-se-ha vivaz o patriotismo, os interesses collectivos serão zelados, e o poder central ver-se-ha alliviado do enorme fardo com que o acabrunha a centralisação.

Entre nós o municipio é apenas uma recordação.

Nos tempos do absolutismo, o povo deliberava em massa, e com seus procuradores á frente, ia ao senado e a camara pedir providencias sobre os negocios communs.

Na capitania de S. Vicente havia ás vezes uma especie de federação de municipios para tratar de certos assumpto, como aconteceu quando foram expulsos os jesuitas.

Mais tarde ainda algumas camaras municipales fizeram reflexões aos reis, discutiram e protestaram.

O novo regimen, tirando ao municipio a influencia politica, commetteu o erro de por igual desinteressar os cidadãos da administração.

E para aggravar o desacerto, o poder central de dia em dia foi usurpando as funções municipales, esbulhando as camaras, até reduzi-las á irrisão da mendicidade e ao opprobrio da criadagem de fidalgo pobre e insolente.

Veio para remate e corô da obra, o censo alto reduzir os cidadãos activos, o paiz legal, a uma minoria ridicula, recrutada quasi todas nas repartições publicas.

(Continúa.)

## NOTAS

### Sobre a Municipalidade

Inconstitucional, centralizador, crassamente contradictorio, incoherente, retrogrado, enfim, eis o que deputados liberaes e conservadores tem dito da tribuna que é o projecto de reforma municipal do sr. Paulino de Souza, ora em discussão na camara temporaria.

Como vêem, este projecto é uma outra mumia egypcia que para nada presta; mas foram-n'a arrancar do pó de 20 annos e querem-n'a por força galvanisar. Isto não passa de uma barretada ao chefe da junta do coice, promovida por seu irmão o ministro Belisario, principal e mais interessado promotor da exhumação.

N'estes politicos da monarchia tudo é subjectivo. Fora da pessoa ou do partido nada mais encheram, salvo o subsidio.

×

### O Brasil cresce

Isto aqui, sabem todos, é uma grande terra. Se a riqueza publica não augmenta e pelo contrario decresce na razão directa do desenvolvimento rapido da divida consolidada e fluctuante do Estado; em compensação cresce e dilata-se quotidianamente a sua nobreza e fidalguia. Novos membros entram para a ordem e os da ordem sobem de posto.

Os titulos cahem das alturas como chuva e a chuva faz a cousa subir e alastrar-se como capim.

Seremos ao menos uma nação rica de grandes, e os grandes do Brasil, para orgulho nacional, asoberbarão aos de Hespanha.

O sr. Barão de Ibituruna acaba de ser elevado a barão com grandeza.

O sr. Nuno de Andrade acaba de receber o titulo de Conselheiro.

Quando ha pouco um horror de tabareus foi feito grande; porque deixariam de selo estes dois distinctos medicos e funcionarios publicos?

Quem não tem cão, caça com gato (Silveira Martins). A falta de dinheiro e de juizo valham-nos fidalgos.

Grande terra é o Brasil!

×

### Viagem do imperador

Segundo noticiam as folhas diarias, está decidida, por enquanto em familia, a viagem do imperador a Europa, afim de tratar de sua saude. A enfermidade atacou profundamente as faculdades mentaes de sua magestade, de sorte que se appella para uma viagem a Europa como a unica esperança.

A despeito d'este estado grave do imperador, o ministerio fal-o figurar ficticiamente á frente do poder executivo, e para melhor illudir a nação, sequestra-o das vistas d'ella.

Na verdade, é este o procedimento de um governo que posterga a constituição do imperio, mas ninguém lhe vae ás mãos.

### Permuta de jornaes

Do grande numero de jornaes que nos são enviados de diversos pontos, difficil é extractar o que de mais notavel apresentam. Todos em geral esforçam-se para desempenhar congnamente a nobre missão de instruir e orientar a mentalidade de seus leitores. D'entre aquelles, comtudo, alguns accusam tão pujantes qualidades, bem como manifesta elevação de espirito, que detemo-nos com summo praser e proveito na leitura e ponderação dos escriptos que estampam.

Os que vêem a luz na *Gazeta da Comarca*, publicação bi-semanal de S. Fidelis, bem podem alinhar-se á categoria das produções sãs e altamente beneficas. Na serie de artigos que iniciou sob a epigraphie — *Transformemos a lacoura*, seguimos *pari passu* o desenvolvimento magistral de uma these de indiscutivel interesse e oportunidade.

Alguns periodos que passamos a transcrever darão idéa da proficiencia e energia do seu autor.

«A lavoura tem engrandecido justamente aquelles que a opprimem, que a aviltam, ou que a esquecem: a oppressão representada nos impostos, o aviltamento na exploração revoltante da sua boa fé, o esquecimento na indifferença criminosa com que encaram as necessidades mais urgentes. A lavoura tem enviado á camara dos deputados representantes que nada tentaram em favor do seu interesse colectivo, que permaneceram frios e silenciosos diante das questões mais serias que foram debatidas na tribuna e na imprensa; representantes que se limitaram a prestar o juramento do estylo e nem ao men s um indefectivel — apoiado — deixaram escapar casualmente dos labios cerrados; que trahiram desdenhosamente o mandato que lhes foi confiado e faltaram a todas as promessas feitas nas circulares de apresentação; representantes, enfim, que nada representaram, advogados que nada advogaram, protectores que nada protegeram. E no entanto, por esses homens, aos quaes, além dos titulos conferidos pelas academias do imperio, dá-se o de — augustos e dignissimos representantes da nação — a lavoura empenhou-se em mais de uma lucta seccou, deu, fez empastimos, arruinou-se.

Tudo isto para que os eleitos da lavoura, os propugnadores do seu bem-estar futuro, assumissem no parlamento a immobildade das estatuas e abrissem as algibeiras ao pingue subsidio!

E, apesar d'isso, é esta mesma lavoura deu ainda hoje, e depois das amargas desillusões que tem experimentado, acalenta extremadamente em seu seio essa politica monstruosa feita de protervias e de abjecções, e pretende talvez ir com ella á conquista de um futuro problematico. Ainda lhe sobra a boa fé para crer nas promessas ficticias dos que pretendem guindar-se á representação nacional e ás pastas ministeriaes, pouco lhes importando os meios para a consecução dos fins; e ainda está disposta a emprehender novas lutas por elles, a arruinar-se pelos seus *escolhidos*, porque não tem força nem acção proprias para romper com essa negregada politica, que ha de extinguir-lhe n'alma os ultimos vestigios da energia moral».

×

### Pode ser que sim, pôde ser que não

Quando discutia a indicação Silveira Martins sobre a questão militar, disse o sr. Affonso Celso que o senado devia approvar a afim de evitar luta armada e effusão de sangue, não obstante estar certo que no caso de um conflicto o governo sahirá vencedor.

Não verificámos se estava presente o sr. Lafayette; mas na ausencia de s. ex., o sr. presidente do Conselho poderia contestar:

—Pode ser que sim, pôde ser que não.

A certeza do sr. Celso foi inspirada, sem duvida, pela lembrança da questão do vintem.

Todavia s. ex. julgou melhor não tentar-se uma experiencia.

### Manifesto republicano

Completamos n'este numero a declaração politica dos republicanos do 10º districto de Minas. Como essa, iremos reproduzindo outras que se salientarem pela hombridade e lucidez dos argumentos.

Damos tambem publicidade ao artigo editorial—programma, com o qual o periodico *A Propaganda* de Juiz de Fora iniciou o seu apparecimento na imprensa, felicitando-nos por enriquecer a nossa collecção com produções de tanto valor.

Eil-o:

«Disseminar as idéas democraticas sem reboço e com firmeza;

Repetir ao povo seus direitos e deveres;

Dar rebate contra os assaltos ás liberdades publicas e individuaes;

Offerecer batalha franca e leal aos velhos preconceitos empecedores do progresso nacional,

Clamar, enfim, contra os excessos, desmandos e actos arbitrarios dos Poderes Publicos que importem gravames ao decore e a dignidade da Patria;

Tal é em synthese a missão da *Propaganda*, orgão do partido republicano, que ainda hontem começou de constituir-se n'este 10º districto de Minas por um punhado de cidadãos devotados á causa publica.

Certa dos motejos cobardes dos intolerantes retrogrados que aos soldados do povo aleijam de loucos e famintos de honrarias, por força do miserando systema de corruptella que a tantos tem conspurcado: certa da risota sarcastica dos opportunistas medrosos, espiritos timidos e inconsequentes, que alvejam o progresso sem esforços, doação exclusiva e expontanea da Providencial Bondade; mas, tambem segura da legitimidade da causa que defende, escudada nos bons principios que propaga, fortalecida pela consciencia do dever, a *Propaganda* não se teme de trilhar por entre urzese espinhos.

Apriaz-lhe mesmo a luta no terreno franco da resistencia aberta; mas a luta nobre, a luta cortez.

Sem outras limitações que o civismo do trato devido ao adversario e á fineza de linguagem compativel com a nobreza e magestade da causa por que se esgrime, sem outro phanal que a verdade, sem outro escôpo que o bem e a felicidade do povo, a *Propaganda* protesta não recuar na liza das idéas, pondo á margem sempre e sempre as questões meramente individuaes, os factos que por seu caracter puramente privado furtem-se á tela das apreciações publicas.

Embora politica a sua feição característica e predominante, a *Propaganda* abre todavia espaço á litteratura que distrahe o espirito e amenisa os costumes, noticia ao povo factos occorridos de interesse local ou geral, approximando-o assim dos acontecimentos, fontes muitas vezes de proveitosos ensinamentos, commentando-os, quando possivel, á luz dos principios que defende.

Franquea as suas columnas ás intelligencias laboriosas, que se prestarem a collaborar em bem da communhão, uma vez que se atenham ao circulo traçado pela *Declaração politica* abaixo transcripta, que d'este artigo de apresentação faz parte, melhor frisando o programma politico do modesto jornal. (1)

×

### Caso grave

O sr. Lourenço de Albuquerque, deputado sebastianista, declarou na camara que se a indicação Silveira Martins era do partido liberal, s. ex. não pertencia a este partido.

Nunca pertenceu dizemos nos, e só metteu-se n'elle para otrahir.

Quem não sabe que o sr. Lourenço só pertence ao partido de seu tio? Que s. ex. é tão escravista e tão conservador como elle?

A sua declaração é muito grave!...

(1) Vem em seguida a *Declaração*, cuja 2ª parte damos n'este numero. N. da R.



**Pelo Correio**

Damos accesso em nossas columnas ao manuscrito que nos foi enviado por cavalheiro, e quem, não tendo nós a honra de conhecê-lo, ficamos desde já penhorados pelo seu valioso concurso intellectual.

Eil-o:

Sr. Redactor. Quem para ter conhecimento do passado consulta o grande livro da humanidade, a historia, ha de por certo chegar á conclusão de que: todas as aspirações generosas, todas as ideas grandes, tudo, enfim, que concorre e tem concorrido para a grandeza, civilização e aperfeiçoamento da raça humana, germinou, cresceu e produziu primeiro no coração dos moços.

Dotados de uma imaginação ardente, de uma intelligencia perscrutadora e arrojada, os moços adherem com devotamento a tudo que é grande e sublime. E' convicto d'esta verdade que Lamartine, cheio de entusiasmo exclama: Qual o coração de 20 annos que não sonhe com a republica? a republica que é a synthese das aspirações politico-sociaes!

Diante do descalabro em que vai o paiz, os moços não podiam nem deviam ficar mudos e quédos.

Acaba de inaugurar-se mais uma associação republicana, debaixo dos melhores auspícios, com o fim exclusivo de apressar o movimento republicano, agitar e agitar a idéa até levala ao cabo!

Sim, os moços alcunhados de imprudentes e de loucos estiveram sempre na vanguarda do progresso social.

A patria brasileira é uma das que mais devem aos moços.

Abri a historia, e desde os tempos colonias já elles prestavam serviços e serviços enormes; pois á mão armada em 19 de Setembro de 1710 rechaçam e fazem capitular Carlos Duclerc, que entra na cidade do Rio de Janeiro abandonada pelo governador Francisco de Castro Moraes. Mais tarde Duguay Trouin, vingador da morte de Duclerc, tem ainda de bater-se na mesma cidade com Bento do Amaral Gurgel e seus collegas.

A nossa INDEPENDENCIA dizem-no todos os historiadores, foi sonhada por estudantes, moços inexperientes que não conheciam o grande mal que praticavam.

Em 1786 a idéa da independencia do Brasil não passava de uma utopia, de arroubos de moços. Entretanto 12 estudantes, loucos, que cursavam a Universidade de Coimbra, reunem-se, compromettem-se a trabalhar pela independencia do Brasil, sua patria, logo que isto fosse possível!

Este commettimento é logo seguido de outro; Os estudantes brasileiros da faculdade de Montpellier entendem-se no mesmo sentido e um d'elles chega a conferenciar com o ministro dos Estados Unidos, pedindo a protecção d'este paiz em beneficio da patria!

Os moços são sempre os mesmos; quaesquer que sejam os ramos de sua carreira, sonham sempre o que é grande com o que é sublime.

Os da actualidade pretendem seguir o exemplo dos passados e servir de norma aos futuros!

Levantaram o labaro da republica e só o largarão depois de ganha a victoria. O programma da nova associação é o mesmo do batalhão sagrado organizado por Pelopidas: *Inseparaveis na morte assim como na victoria*, o batalhão sagrado, tem-se reunido diversas vezes, nos salões da «Arcadia Litteraria» e brevemente publicará o seu manifesto ao povo. Acordamos, confiados na nossa propria fraqueza!

Avançaremos para o campo da Liberdade.

Defenderemos o nosso palladio, que a realza conspurca!

Saudando ao sr. Redactor, dou os mais gratos parabens ao paiz, pois antevejo uma aurora mais risonha para todos os bons brasileiros.

Correligionario,  
FRANCISCO RIBEIRO.

Rio, 23 de Maio de 87.

**Immigrantes vagabundos e mendigos**

Em um discurso proferido no senado, em 21 do corrente, o sr. Taunay tornou manifesta e censurou muito justamente a relaxação de nossa administração publica, permitindo que o paiz, e principalmente a capital do imperio, seja infestada de grande numero de mendigos e vagabundos estrangeiros, que para aqui immigram com o fim proposital de explorar-nos pela mendicidade.

Esta exploração da caridade publica do Brasil desde muitos annos é exercida por immigrants estrangeiros; mas ultimamente tem tomado proporções medonhas e constitue uma praga que nos afflige e immensamente depõe contra a administração do paiz.

O sr. Taunay descreveu com inteira exactidão este estado de cousas, triste e vergonhoso, e o r pugnante espectáculo d'esta cidade e sua população fortemente mesclada de bandos de mandriões e pedintes estrangeiros, de ambos os sexos, farroupilhas, andrajosos, immundos, ascarentos, pousando ou vagando pelas ruas e praças, atropellando ou vedando o transito publico e a todos vexando com o seu aspecto, as suas supplicas e lamurias.

Com effeito, é isso uma das provas mais frisanτες da indifferença e abandono criminoso com que o governo olha para os males que nos acabrunham, para os assumptos de interesse publico que affectam o bom nome d'esta terra.

Todas as nações do mu do despejam sobre o Brasil não só a sua população invalida, como cegos, tortos, mancos e aleijados que para aqui vêm mendigar com realejos, gaitas de folles, rabecas e violões, como as suas fezes sociaes, vagabundos, ebrios, gatunos, salteadores e assassinos, que aqui vivem da mendicancia e do roubo.

De sorie que á miseria, já bastante extensa do paiz, addiciona-se essa grande miseria adventicia, tornando numerosissima a população miseravel do imperio. E o governo imperial, despreocupada e negligentemente consente que a nação seja d'este modo convertida em receptaculo dos detritos das outras nacionalidades, que assim se limpam de tudo que de esqualido encerram.

Este estado reclama um prompto e energico remedio. E' urgente não só repellar todos os immigrants nas condições inserviveis já descriptas, como fazer repatriar todos os vagabundos, mendigos e invalidos estrangeiros aqui existentes.

Não é d'essa gente que o paiz precisa, mas de immigrants validos, laboriosos e morigerados.

Applaudimos o sr. Taunay nas suas idéas e muito folgaremos que o governo o ouça. Mas duvidamos muito. O governo monarchico aqui não attende a essas cousas; convença-se d'isso o sr. Taunay. E' um governo indigno.

**Questão militar**

Já foi expedido pelo ministerio da guerra o aviso mandando trancar as notas de censura aos militares por uso de imprensa.

O governo foi obrigado, finalmente, a ser leal, quando podia tel-o sido pelo dever do alto cargo que exerce.

Fez o papel de um devedor velhaco coagido a pagar com escandalo pelo credor.

Que a lição lhe aproveite e lhe dê vergonha, é quanto desejamos.

**Corrigenda**

Sentimos ter-nos escapado, entre outros erros um que impossibilita a comprehensão de um periodo inserto no artigo — Separação e Federalismo, do numero precedente.

Deve ler-se:

Como o personagem que fallava em prosa sem o saber, os cidadãos neutros, também chamados *republicanos de coração* (está *republicanos de declaração*), são inscientemente conversadores da peior especie.

**Mais um para a roda**

Novo projecto de casamento civil, mas facultativo, apresentou a camara dos deputados o sr. Matta Machado. Não sabemos porque não quiz s. ex., como devera, ser radical, estabelecendo o casamento civil obrigatorio; e quando conservadores como o sr. Taunay, ex-João-Mauricio e outros o são n'esta materia, é estranho que se mostre eccellico n'esta quem se diz democrata puro. Este sr. Machado é assim um legislador de meias medidas, como o pseudo partido liberal-monarchico em que milita s. ex.

Não ha razão para não se preferir o casamento civil obrigatorio, porque, alem de ser isso um principio de igualdade, uma formula para todos, não implica nenhuma crengá religiosa, nem inibe aos catholicos, que não se julgarem bem casados de recorrerem á igreja.

O projecto do sr. Matta Machado que já é o 4º, senão o 6º, apresentado ao parlamento que de nenhum se occupou, nem se occupará, será mais um atirado á roda dos engeitados.

**Libertação dos escravizados**

Pelo projecto que no dia 20 apresentou á camara dos deputados o sr. Jaguaribe Filho, os escravizados serão declarados livres no dia 28 de Setembro do anno proximo, mas vinculados por 5 annos aos seus ex-senhores, prestando-lhes serviços remunerados á razão de 60\$, a 26\$ por anno, conforme a idade e o sexo, e recebendo delles alimento e vestuario.

Era para acreditar-se que, depois de tanta cogitação e estudo, como diz ter feito o sr. Jaguaribe Filho sobre a materia, produzisse obra que prestasse.

Mas não. O projecto de s. ex. é apenas um prolongamento da escravidão por mais 6 annos, minorada alguma cousa, é certo, Jos rigores actuaes.

Mas essas attenuações minimas á condição dura de homens declarados livres, ao mesmo tempo que ficam obrigados a serviços aos mesmos senhores, por longo praso, mediante uma remuneração irrisoria, sovina, miseravel, sem direito a havel-a senão no fim do novo captivo, alem de outras disposições coercivas; são ridiculas, são um cumulo de contradicção e attestam grande pobreza de espirito do legislador — o cunho geral dos nossos legisladores.

Mais racional e logico é o projecto do sr. Affonso Celso Junior e, por isso mesmo, não foi julgado objecto de deliberação.

Admira-nos, pois, tanto esforço do sr. Jaguaribe Filho para dar á luz um anão!

**Club Dramático Kean**

Prepara-se este club para, com o brilho, levar, em 4 do corrente, a effeito, no theatro Santa Theresa de Nieheroy, a sua 6ª recita com a r apresentação do drama «Magdalena» de Pinheiro Chagas. Accedendo ao convite que nos foi graciosamente feito, não nos furtaremos a comparecer áquelle sarau, e aguardamos para então encarecer a louvavel iniciativa dos distinctos amadores, que, de certo, não desmentirão a fama que grangearam de talentosos, conseguindo por essa forma vencer as difficuldades que avultam na arte dramatica.

**Ainda libertação dos escravizados**

Differentes fazendeiros de Campos declararam libertar os seus escravizados no dia 7 de Setembro de 1890 e desistirem dos serviços dos ingenuos.

Estes fazendeiros são mais logicos e generosos que o sr. Jaguaribe Filho e a deliberação d'elles é mais racional que o projecto do sr. deputado, que também é fazendeiro.

Os taes legisladores são mais realistas que o rei.

**Movimento republicano**

Extractamos do periodico «O Mineiro» que se publica em Barbacena, o que vai ler-se a continuação, para darmos aos nossos leitores uma idéa do auspicioso movimento que se revela em toda a parte.

Já o dissemos repetidas vezes n'estas columnas: manifesta-se no interior, em todas as provincias, um impulso summamente lisongeiro e esperançoso em prol das idéas que hão de em breve imperar e fazer d'esta patria o berço de corações livres e fadados ao engrandecimento.

Depois da referencia diversas medidas que se discutiram na reunião do club republicano instalado n'aquella cidade, vem o seguinte trecho:

« Alguns membros da assembléa julgando de urgente necessidade decidir-se o modo de proceder do partido republicano perante as eleições senatoriaes, que em breve se effectuarão n'essa provincia, requereram que fosse este assumpto discutido quanto antes; depois de se manifestarem diversas opiniões, todas, porem, espreitando sempre a idéa principal do regimen da Republica Federal, ficou resolvido o seguinte: O partido republicano de Barbacena deseja intervir nas eleições senatoriaes; quer porem que sua intervenção se faça de commun accordo com os diversos centros e nucleos da Provincia de Minas Geraes; e para isto o partido autorisa o Presidente do Centro Barbacense a comunicar esta sua resolução a todos os correligionarios, e de combinação com elles organizar-se a chapa, em que figurem 3 nomes republicanos, para serem suffragados nas proximas eleições senatoriaes. »

Em Sant'Anna da Barra declararam-se varios cidadãos adherentes á republica.

Em Tres Pontas e em Tres Corações do Rio Verde engrossa todos os dias o numero dos adherentes republicanos.

Na mesma localidade passou para o partido republicano o cidadão Manoel Torres.

A 9 do corrente, dia da fundação do «Club Republicano dos Tres Corações do Rio Verde», ainda 13º districto, também se declararam republicanos os srs. Cornelio Mario Pereira, Nicolau Serio, Francisco José da Silva Porto e Ariundo Thomaz de Rezende.

Fundou-se em Joinville (Santa Catharina) um club adstricto á mesma idéa.

Em S. Francisco de Cima da Serra muitos cavalheiros importantes fizeram igual profissão de fé republicana.

Em Santa Barbara (S. Paulo) elegaram para representar no congresso, os republicanos d'aquelle districto, o Dr. Manoel de Moraes Barros.

Foi deliberada a criação de um club republicano em Piracicaba e nomeada para organisal-o uma commissão composta dos drs. João Tobias, Paulo Pinto e professor Augusto Castanho.

Aventada e discutida a idéa da separação da provincia, foi por unanimidade approvada a seguinte moção proposta pelo professor Antonio de Carvalho Sardemberg: — Os republicanos de Piracicaba aceitam a separação da provincia como meio de conseguir mais promptamente a republica federativa no Brasil, e regeitada a idéa da separação em absoluto.

No dia 9 do corrente em Varginha, cidade do 13º districto de Minas, foi convocada reunião para a formação do partido republicano d'aquelle termo e eleição da respectiva directoria.

Presentes dezoito cidadãos, acclamou-se o directorio, e para a organização do partido aceitou-se «in totum» o manifesto republicano de S. Gonçalo de Sapucahy.

No dia anterior, os cidadãos Joaquim Candido de Figueiredo, Albano Gomes do Amaral e Pedro Augusto de Carvalho, de Sant'Anna da Vargem, declararam-se republicanos na «Gazeta Sul Mineira», adherindo ao referido manifesto.



Em Sant'Anna do Rio dos Sinos houve diversas adesões publicas ao partido republicano.

Era S. João Nepomuceno, — do cidadão João de Paula Cardoso.

Em Cabo Verde, 12º districto mineiro, o prestigioso e influente fazendeiro sr. Francisco Vaz da Silva Junior.

Na provincia do Espirito, Santo a idéa republicana vai tomando incremento.

Na villa do Cacheiro do Itapemerim, os republicanos proseguem activamente no intuito de fundar um club.

No dia 23 do mez de Maio celebraram uma reunião para levarem a effeito o seu projecto.

### A escravidão (Do Rezendeuse)

Essa instituição secular, que parecia fatalmente arraigada aos nossos costumes, como a ostra á concha onde se abriga, está hoje prestes a dar o ultimo berro.

Já ninguém mais conta com o trabalho escravo.

Todos desejam a terminação d'essa longa agonia convulsa, que está hoje agitando todos os amigos do progresso e da organização do trabalho livre.

A concurrencia é ainda limitada, devido á sua pernicioso influencia.

O estado de preocupação continua em que vivemos, sem certeza do dia de amanhã é o causador da crise que se nota na lavoura, no commercio e na industria.

Enquanto perdurar essa situação anormal, a sociedade não póde caminhar.

Precisamos saber no que havemos de ficar.

Ora, a escravidão está condemnada irremissivelmente; é, pois, de necessidade imperiosa que a administração publica não cruze os braços diante d'essa agitação continua que conturba os animos.

Na duvida cruel em que vive a sociedade brasileira é impossivel a formação de uma empresa, que dê poderoso e efficaz impulso á actividade do espirito, em qualquer ramo da industria.

As fontes da produção tendem a se extinguir, se permanecer esse marasmo, que tudo aniquila, atrophia e mata.

O governo deve intervir, sem perda de tempo, para apressar a solução da crise, que nos arrasta para a banca-rotta, e talvez para lutas intestinas no seio do paiz.

Um rumor surdo e ameaçador se faz ouvir, e quem sabe se não será elle o fatal precursor de grandes calamidades!

O chefe da nação está gravemente enfermo, e o terceiro reinado, entregue ás mãos fracas de uma inexperiente mulher, nos trará abarbadado em tantas difficuldades, um medonho cataclysmo.

A solução da questão servil, ainda que quasi realzada espontaneamente pela philantropia popular, não póde deixar de trazer certos embaraços ao governo, devido ao grupo dos retrogrados, que na sua louca cegueira pretendem, qual novo Josué, fazer parar o sol em meio da sua carreira triumphal.

A centralisação barbara, que pesa sobre as provincias, tem sulcado fundo no coração do povo, ahi plantando o desgosto, o odio á tyrannia, e o sagrado direito da revolução.

As aspirações nacionaes ao progresso e á civilisação parece que vão encontrar novas barreiras na successora do throno.

A magistratura sem autonomia, escrava da politica e do empenho, para não dizermos da venalidade, da covardia, da corrupção e do vicio, não garante mais a vida, a honra e os direitos do cidadão.

Tudo cede ao capricho d'esses vis manequins dos potentados.

A escravidão dos homens livres, importados após a lei de 7 de Novembro de 1831, permanece pela convivencia e o servilismo dos juizes, que perjuram infamemente o juramento prestado de cumprir o dever de administrar a todos justiça.

A escravidão negra tem tido influencia fatal nos nossos costumes.

A propria alma nacional parece victima d'essa maldita instituição.

Os juizes são tímidos como escravos.

Temem amar a independencia e a liberdade.

Olham para o cumprimento do dever e para os dictames da consciencia, como inimigos que os arrastam para a perdição e para a perda do emprego.

Tremem diante da verdade como de um animal feroz.

Os fracos, os pobres, os escravos não encontram justiça!

Os grandes e os regulos podem se zangar, e não convém desagradal-os.

Não ha duvidar: essa fraqueza do caracter nacional, manifestada em todas as classes, é o fructo envenenado da escravidão.

Os governos bons poupam ao povo os espectaculos ferozes. Pois bem, poupe-nos o governo brasileiro o espectáculo da escravidão, que nem um outro existe mais feroz e nem mais barbaço do que elle.

### CARTAS DO RECIFE

Com grande pesar, vemo-nos obrigados a transpor para o proximo numero a publicação da cartada nosso correspondente n'aquella localidade. Pedimos desculpa.

### Dr. Aquino da Fonseca

Immensamente dolorosa nos foi a noticia dada pelos diários da manhã de 30 de Maio ultimo, do desastrado falecimento do nosso correligionario Dr. Alfredo Aquino da Fonseca, occorrido no dia anterior.

Não sabemos que commoções obscureceram a lucida razão do nosso amigo e o arrastaram tão fatalmente ao suicidio.

Lamentamos sinceramente tão triste e deploravel acontecimento, ao passo que respeitamos os desconhec dos motivos d'essa desesperada resolução; e sentimol-o tanto mais profundamente, quanto á morte do nosso amigo é a perda de uma grande força nas fileiras republicanas, força emanada da convicção, da intransigencia e da nobreza de caracter do illustre morto.

A Democracia enluta-se por tão sensivel golpe e expressa d'este modo a sua saudade e a sua dor.

## SECÇÃO LITTERARIA

### A FORÇA DO DESTINO

#### I

#### AUGURIOS

Sentada ao limiar dos fundos de sua casa, entreteinha-se Juliana em ver brincar no terreiro seus dous filhinhos, o mais velho dos quaes tinha apenas 4 annos. Era a honra em que a natureza, velando-se de sombras parece estagnada, muda, de respiração suspensa e orar como uma viuva, com o olhar fixo no céu, genuflexa diante do tumulto do esposo amado.

E' esta a hora melancolica do crepusculo.

Ali e além, no firmamento, começavam de scintillar algumas lampadas sidereas, ostentando já a estrella Vesper um grande brilho, descendo rapidamente para o poente.

Não tinham ainda de todo desaparecido os phenomenos do occaso. Em pontos differentes, as nuvens offereciam á vista aquellas projecções purpuras, iriadas que, tanto nos encantam e maravilham, tornando-se pouco a pouco rosicler e lividas. Do local da immersão do sol subia uma vasta encandescencia como o rubor de um longinquo incendio que gradualmente se extinguia.

De repente Juliana, como que impellida por uma pilha electrica, levanta-se, corre á cosinha, toma de um tição e arremeça-o ao cimo de um coqueiro que com outros se perfilava ao fundo do quintal. A palmeira era nova e ainda pouco alta e o projectil arrojado com impeto esbaleu-se de encontro a uma das palmas espalhando brazas e agulhas. Ao choque do tição uma ave se precipita espavorida de seu pouso e n'um vôo curvo e rapido desaparece saltando um pio coaxante.

— Que é, mamã, que é? perguntam as crianças assustadas.

— Uma coruja! responde Juliana com voz tremula.

Ella estava agitada, pallida, nervosa. Tinha horror do noctívolo animal e ouvindo-o grasnar em sua frente, afugentou-o com essas severidade que o terror inspiram. Podia-se supôr que Juliana era d'esse temperamento que trata os inimigos a ferro e fogo.

Na manhã seguinte, a primeira visita que lhe entra pela sala de jantar a dar-lhe os bons dias é uma enorme borboleta negra que esvoaça por toda a casa.

— Oh! meu Deus! Cruzes! que agouro! disse Juliana impressionada, enxotando com um espanador de pennas o insecto; — hontem uma coruja, hoje uma borboleta preta! Mau! mau! Não gosto d'isso.

Ficou um momento triste e meditativa. N'este duplo incidente ella notava uma coincidência que era forçada a traduzir por um mau presagio. Assaltavam-lhe presentimentos inquietadores. Foi isto a sua preocupação de todo o dia.

#### II

#### LISOS E CABELLUDOS

Era em 1844. Os tempos corriam agitados na provincia das Alagoas. Entenderam os lisos e cabelludos dever dirimir pelas armas a sua contenda de interesses pesoades de dominação provinciana disputada pelos dous partidos que se condecoravam com aquelles nomes — lisos e cabelludos e empenharam-se em guerra fratricida. Taes acontecimentos deram logar a ser chamado a combater pela ordem perturbada pelo proprio partido que se dizia o seu mantenedor, o cidadão Oitiseiro, marido de Juliana e infelizmente guarda nacional.

Havia uma semana que este defensor da segurança publica partira de sua casa, em S<sup>ta</sup> Luzia do Norte, de uniforme e espingarda ao hombro a juntar-se ao seu batalhão, um dos que deviam entrar em fogo contra os cabelludos. Depois a mulher não teve mais noticias do marido.

Os lisos eram então os governistas, os cabelludos — os opposicionistas em revolta. Liso era a denominação com que se designava o partido que hoje se diria liberal, e cabelludo — o conservador. Na essencia — ambos conservadores, na forma — nenhuma distincção, salvo a de pessoas.

Sentindo-se abalados em seus feudos pelo governo provincial; apeados de suas posições, não puderam os cabelludos tolerar a ousadia de os privarem do commando; tomaram as armas e marchando do interior da provincia para a capital, ahi conseguiram entrar e sustentar um renhido e sanguinolento combate digno de mais nobre causa.

O presidente Souza Franco foi obrigado a refugiar-se a bordo do hiate *Caçador* então no porto.

Isto acontecia n'aquelle tempo. Hoje, nenhum d'esses partidos, cuja bandeira não tinha e nem tem expressão alguma popular, principio algum politico e symbolisava apenas os interesses privados, subjectivos, exclusivistas synthetisados na dominação d'esta ou d'aquella familia — tem força para tanto. Deixam de ser modernamente tão selvagens, para serem mais corruptos.

Simple influxo da civilisação.

Os presidentes de provincia fazem quanto lhes aprez e toda a sorte de violências empregam contra os adversarios. Limitam-se estes a clamar e declamar, a formular queixas como as crianças ao papá e a esperar que o augusto amo lhes offereça a vez de terem um presidente de sua grei para commetterem identicas senão peiores violências.

No decurso d'esta original revolta, digamol-o entre parenthesis, deu-se o incendio do engenho de assucar do sr. Perdigão, occasionado pelas forças governistas. Tão funda e concentrada foi a paixão do respeitavel *senhor de engenho* que só teve para expandi-la o recurso de — restaurando a propriedade, tornar o passado desastre memoravel com a seguinte caracteristica denominação: — *Engenho Incendiado pelo Franco*.

Mas n'aquella manhã em que Juliana, apprehensiva, incommodada, expellia de casa como um agouro a borboleta negra, batia-se com todo o denodo nas ruas de Maceió o guarda nacional Oitiseiro na luta travada com os cabelludos afim de destroçal-os ou repellit-os.

O combate, começado pela manhã só terminou depois das duas horas da tarde. Os cabelludos retiraram-se batidos.

#### III

#### UM CEU QUE SE ENTREABRIA

Na praça dos Martyrios, em Maceió havia um sobrado de acanhadas dimensões para o qual se entrava por um portão de madeira em uma cerca lateral. Seis mezes depois da guerra de partidos a que acabamos de referir-nos, notava-se n'este sobradinho a presença de uma mulher moça, bella, vigorosa cujos encantos e mocidade mais resplandeciam sob o luto de seus vestidos. As suas fôrmas bem contornadas e flexiveis, patenteando uma maravilhosa cinta de tanajura e ao seu porte gracioso e alevantado, correspondiam uma physionomia franca, mobil, doce, insinuante, uns olhos rasgados, vivos, fulgurosos e uma boca pequenina, vermelha, fresca, erotica. Tudo contribuia para fazer d'esta mulher um typo perigosamente seductor. A curiosidade e a admiração dos visinhos e transeuntes excitavam-se e prendiam-se enlevados sempre que aquelle vulto adoravel de Judith assomava á sacada do predio ou atravessava a praça para ir á igreja ouvir missa. Seu rosto nevi-rosado, apparecendo d'entre as vestes pretas, dir-se-hia ser a lua sobre um throno do nuvens sombreadas, que a pouco e pouco se transformavam em alfombras de arminho. Porque, a quem se demorava em contemplar aquella fascinadora e primaveral belleza, parecia que o negror do traje sob a irradiação do rosto argentava-se a reflectia. Era, porém, apenas, deslumbramento da vista.

Em breve soube-se que a formosa *Psyché* era a viuva de um parente do tenente Lins, residente n'aquella casa. Lins a recolheu quando ella vio-se de repente em abandono e indigencia pela morte do marido a quem uma bala victimara na ultima revolta cabelluda.

Era portanto Juliana.

Dizia ella ter lido o agouro de sua desgraça n'aquellas visitas da coruja e da borboleta negra que a vieram surpreender. Considerava-as como sôres agoureiros, mensageiros da morte, cujo apparecimento, crê o vulgo ser sempre funesto. Nutria Juliana a mesma crença. O tenente Lins a combatia como supersticiosa, mostrando-lhe que se Oitiseiro não tivesse sido obrigado a tomar parte na luta armada, de certo não teria morrido tão depressa.

Não a convencia, porém.

A joven e interessante viuva, aceitando a generosa hospitalidade do compadre e sua familia, viera abatida, macillenta e acabrunhada pelo infortunio; em pouco tempo, porem, refflorio, readquirindo toda a sua opulencia physica, todas as suas graças naturaes.

Não obstante a pobreza e a sobrecarga dos dous filhos, parecia ao compadre não ser cousa muito difficil a viuvinha vir a contrahir segundas nupcias. A uma mulher moça e bonita, pensava elle, mesmo nas condições de Juliana, não faltam adoradores; mas se entre estes não é do mesmo modo facil haver um pretendente á mão de esposa, não é todavia cousa impossivel. Elle fallava-lhe algumas vezes n'este sentido.

— Mas, sr. compadre, eu não penso mais em casamento; não quero mesmo saber d'isso, respondia-lhe Juliana.

— Porque, comadre? — inqueria o tenente admirado, suspeitando ser uma veneração á memoria do marido.

— Não quero mais escravisar-me.

— Ora! Ora! que idéa! Retorquia-lhe o tenente desilludido! Havemos de ver, comadre.

Com a estada da viuva, tornou-se a casa de Lins um céu que se entreabria ás vezes deixando ver em todo o seu esplendor a unica deusa que, com seus dous anjos n'elle, se encerrava.

Typ. d'A DEMOCRACIA.